

## *Igualitarismo ou hierarquia?*

Com sua habitual clareza de pensamento e força de didática, São Tomás de Aquino dirime uma série de equívocos de interpretação concernentes à obra dos seis dias. No tratado da criação ou produção de todos os seres por Deus (S.T. I, q. 44, a. 119), discorre não só sobre a origem das criaturas (qq. 44-46) como também a respeito da sua diversidade (qq. 47-102), conservação e governo (qq. 103-109). O Doutor Angélico afirma e fundamenta como Deus, fazendo uso de Sua onipotência (q. 25), não só criou o universo, como também a multiplicidade e diversidade das coisas. A esse respeito comenta o Aquinate como não seria possível Deus representar “corretamente” Sua bondade em uma só criatura, daí o vário e o múltiplo na ordem da criação, pois desta maneira umas acabam por suprir o que carece às outras.

[...] Assim, a bondade que está em Deus de modo absoluto e uniforme está nas criaturas de forma múltipla e distinta. Conseqüentemente, o universo inteiro participa da bondade divina e a representa mais perfeitamente que uma criatura, qualquer que seja ela. — E porque a causa da distinção entre as criaturas provém da sabedoria divina, Moisés disse que as coisas são distintas pelo Verbo de Deus, expressão da sabedoria. É o que está dito no Gênesis: “Deus disse: Que se faça a luz. E Ele separou a luz das trevas” (S.T. I, q. 47, a. 1).

No *Compêndio de Teologia* de São Tomás, reencontramos as mesmas considerações sobre a diversidade e pluralidade das coisas, expostas em termos ainda mais claros (*capítulo LXXII*):

É necessário que todo agente produza algo semelhante a si, na medida do possível. Não seria, porém, possível que as coisas produzidas por Deus repetissem a bondade divina naquela mesma simplicidade em que ela existe em Deus. Foi, portanto, conveniente que aquilo que em Deus é uno e simples fosse representado nas coisas causadas por vários e dissemelhantes

modos. É, pois, necessário que haja diversidade nas coisas produzidas por Deus, para que essa diversidade imitasse a perfeição divina, de acordo com o modo de cada coisa.

Ademais, tudo que é causado é finito, pois, como foi demonstrado, só a essência de Deus é infinita. Sabemos também que o que é finito torna-se maior pela adição de outra coisa. Foi, portanto, melhor que existisse diversidade nas coisas criadas, havendo, conseqüentemente, também maior número de bens, do que apenas existisse um só gênero de coisas produzidas por Deus. É, com efeito, próprio das coisas ótimas produzir coisas ótimas. Foi, por conseguinte, conveniente a Deus que fosse produzida a diversidade nas coisas.

São Tomás abre-nos uma substanciosa via com essa demonstração, para contemplarmos com mais proveito a unidade e a variedade postas por Deus em todo o universo. Assim, uma é a beleza das criaturas que refletem a unidade, como é o caso, por exemplo, do obelisco erigido no centro da Praça de São Pedro. Na sua elegância, encontramos um elemento essencial, ou seja, o de ser constituído por uma só pedra, de alto abaixo. Se se tratasse de um composto de múltiplas pedras, ainda que bem lapidadas e artisticamente encaixadas umas nas outras, perderia seu principal mérito. Outro será o *pulchrum* da variedade como no caso de um precioso mosaico. Reduzi-lo a uma única superfície lisa e uniforme, seria deformá-lo. À margem desta apreciação e talvez de maneira ainda mais direta podemos, com base nessas considerações, participar da análise feita pelo próprio Deus no 6º e último dia da criação: “*E Deus viu todas as coisas que tinha feito e eram muito boas*” (Gn. 1, 31), ou seja, em sua unidade, a variedade da obra da criação é **muito boa**.

Por uma simples aplicação da lógica, a partir desses princípios, com facilidade chegaríamos à conclusão de quanto a desigualdade resulta da diversificação das coisas criadas por Deus e, portanto, por Ele querida e produzida. Porém, São Tomás não nos deixa essa tarefa, pois ele mesmo se dá o trabalho de nos mostrar como a desigualdade é causada pela sabedoria divina:

[...] Portanto, como a sabedoria divina é causa da distinção entre as coisas, para a perfeição do universo, assim também é da desigualdade. Pois o universo não seria perfeito se se encontrasse nas coisas apenas um grau de bondade (*S.T. I, q. 47, a. 2*).

Depois de tornar patente o quanto as diferenças entre os seres criados não têm como causa o puro acaso, mostra-nos como além de ser bons, eles se beneficiam mutuamente entre si, e por isso se torna indispensável a existência da multiplicidade, como também da desigualdade:

[...] Por isso, uma coisa criada mais perfeitamente se aproxima da semelhança de Deus, se não só é boa, mas também pode produzir a sua bondade nas outras, não absorvendo a bondade em si mesma. Por exemplo: é mais semelhante ao sol aquilo que tem luz e ilumina do que aquilo que só tem luz. Ora, se não houvesse pluralidade e desigualdade nas coisas criadas, não poderia uma coisa levar a bondade às outras, porque o agente não se identifica com o paciente e é mais nobre que ele. Por conseguinte, para que houvesse nas criaturas a perfeita imitação de Deus, foi necessário que nelas se encontrassem muitos graus (*Summa contra os Gentios, II, cap. XLV*).

Mesmo a maior perfeição do universo condiciona que haja uma diferenciada gradação:

Além disso, muitos bens são melhores que um só bem finito, pois aqueles contêm este e ainda mais. Ora, toda bondade da criatura é finita, e ainda falha em comparação com a infinita bondade de Deus. Por isso, será mais perfeito o universo das criaturas se há muitos, do que se houvesse um só grau nas coisas. Ora, cabe ao sumo bem fazer o que há de melhor. Logo, lhe foi conveniente instituir muitos graus nas criaturas (*Idem, ibidem*).

Considera ainda São Tomás a fundamental necessidade da desigualdade entre os seres criados, para o bem da própria ordem:

Além disso, à obra feita pelo artista sumamente bom não deveria faltar a suma perfeição. Ora, o bem da ordem de diversos é melhor do que cada um dos ordenados considerados em si mesmo, pois, ele é formal em relação aos singulares, como a perfeição de todo o é em relação às partes. Por conseguinte, não devia faltar o bem da ordem na obra de Deus. Mas este bem não poderia haver se não houvesse a diversidade e a pluralidade das criaturas. Logo, a diversidade e desigualdade nas coisas criadas não provêm do acaso; nem da diversidade da matéria; nem da intervenção de algumas causas ou mérito, mas do próprio querer divino, que quis dar à criatura a perfeição que a esta é possível ter (*Idem, ibidem*).

De onde se conclui tratar-se de um não pequeno engano, julgar que a igualdade é um bem em si mesma, e em consequência, admitir como sendo um grande mal a desigualdade. A própria sociedade angélica em sua constituição, por exemplo, é para nós, um excelente ponto de referência para melhor entender esta questão. Os anjos se encontram organizados de forma linear e vertical. Assim, cada anjo tem acima de si, em linha reta, todos os outros que lhe são superiores (cf. *S.T. I q. 50 a. 3, a. 4*).

Dessas verdades facilmente deduzimos o princípio de que se Deus assim instituiu a desigualdade como fruto de Sua infinita sabedoria, ela é um bem em si mesma e por isso realiza os fins a que se destina a criação. Portanto, deve o homem desejá-la para através desse modo acercar-se mais à perfeição que em Deus é substância, seguindo o conselho do próprio Cristo: “*Sede perfeitos, assim como vosso Pai celeste é perfeito*” (Mt 5, 48).

## NORMAS PARA OS COLABORADORES

Os artigos devem ser enviados em CD ou anexo de e-mail, com uma cópia impressa. Também devem ser enviados um resumo (10 linhas) e os dados relativos à titulação do autor, atividade atual, endereço, etc. Os artigos devem ter **entre cinco mil e seis mil palavras**.

As referências bibliográficas devem ser apresentadas conforme as normas da ABNT. As notas de referência bibliográfica poderão ser apresentadas ao pé de cada página, com referência completa ou colocadas no fim do artigo.

Os autores serão notificados sobre a decisão do Conselho Editorial quanto à sua publicação ou não. Receberão um exemplar da revista e vinte separatas do artigo publicado.

**Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores.**

Endereço para envio de artigos:

Revista Lumen Veritatis

Rua Bento Arruda, 89 - Sta Teresinha - CEP 02460-100 - São Paulo, SP

E-mail: [lumenveritatis@arautos.com.br](mailto:lumenveritatis@arautos.com.br)